

UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DA INFLUÊNCIA DA ARTE NO REPERTÓRIO DE CONTRACONTROLE

Ana SILVA¹
Camilla GUIMARÃES¹
Yana LINHARES²
yanalinhares@fag.edu.br

RESUMO

A Análise do Comportamento é uma ciência que estuda o comportamento humano, buscando compreender esse comportamento por um viés contextual, considerando, também, práticas culturais realizadas por grupos de pessoas ao longo do tempo. Dentre essas práticas, podemos citar questões sociais como machismo, LGBTQIAPN+fobia, e racismo, as quais trazem diversas consequências aversivas para os indivíduos de determinados grupos, aumentando assim, a probabilidade dos indivíduos desenvolverem comportamentos de contracontrole. Nesse sentido, questiona-se se a arte, definida pela Análise do Comportamento como um reforçador e um possível instrumento de resistência política, poderia estar relacionada a repertórios de contracontrole. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo identificar, de acordo com uma interpretação analítico-comportamental, uma possível influência da arte no desenvolvimento de um repertório de contracontrole em relação às questões sociais. A pesquisa é de natureza básica-exploratória e qualitativa com base na análise funcional dos relatos verbais da entrevista semiestruturada, realizada com 5 artistas cênicos maiores de 18 anos e integrantes do grupo de teatro selecionado. De acordo com os resultados obtidos da pesquisa, notou-se a influência da arte sobre o desenvolvimento de um repertório de comportamentos de contracontrole, visto que, por meio dela é possível comunicar os problemas sociais e os indivíduos encontram um ambiente propício para traduzir estas pautas e promover a construção do pensamento crítico e a mudança de comportamento, utilizando-a como instrumento de luta social. Neste sentido, a arte proporciona diversos recursos para combater as questões sociais mais pertinentes.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Questões sociais; Contracontrole; Arte; Função da arte.

¹Acadêmica do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz-FAG. E-mail: acpsilva1@minha.fag.edu.br

¹Acadêmica do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz-FAG. E-mail: cmguimaraes@minha.fag.edu.br

²Psicóloga; Mestra em Análise do Comportamento (PPGAC-UEL); Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: yanalinhares@fag.edu.br

UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO COMPORTAMENTAL DA INFLUÊNCIA DA ARTE NO REPERTÓRIO DE CONTRACONTROLE

Ana SILVA¹
Camilla GUIMARÃES¹
Yana LINHARES²
emaildoautor@fag.edu.br

ABSTRACT

Behavior Analysis is a field of science that investigates human behavior, aiming to understand it through a contextual lens while considering cultural practices realized by groups over time. Among these practices are social issues such as male chauvinism, LGBTQIAPN+ phobia, and racism, which cause various aversive consequences for certain groups of individuals, consequently increasing their chances of developing countercontrol behaviors. It is questioned whether art, defined by Behavior Analysis as a reinforcer and a potential instrument of political resistance, could be related to repertoires of countercontrol. Therefore, the present study aims to identify, from a behaviorist interpretation, the potential influence of art in the development of countercontrol repertoires related to social issues. The research is basic-exploratory and qualitative, based on a functional analysis of spoken reports from semistructured interviews conducted with five stage artists, all older than 18 years and members of a selected theater group. The results indicate that art influences the development of countercontrol repertoires. Through art, individuals can communicate social issues and find themselves in an environment conducive to translating these agendas and promoting the development of critical thinking, using it as a tool of social struggle. Thus, art provides several resources to address and battle the most relevant social matters.

Keywords: Behavior Analysis; Social Matters; Countercontrol; Art; The Function of Art.

¹Acadêmica do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz-FAG. E-mail: acpsilva1@minha.fag.edu.br

¹Acadêmica do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz-FAG. E-mail: cmguimaraes@minha.fag.edu.br

²Psicóloga; Mestra em Análise do Comportamento (PPGAC-UEL); Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: yanalinhares@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento trata não apenas de uma abordagem da Psicologia, mas de uma ciência que tem como base filosófica o Comportamentalismo Radical, concebido inicialmente por B. F. Skinner. Essa ciência busca estudar o comportamento humano e suas relações com o ambiente que o cerca, pois acredita que o ambiente tem influência no comportamento dos indivíduos de forma que as consequências produzidas por essas interações podem determinar a probabilidade de ocorrência de comportamentos futuros (SKINNER, 1953/2003). Dentro dessa perspectiva, conceitos como condicionamento respondente, condicionamento operante, estímulos, reforços e punições, são desenvolvidos para que possamos compreender a interação entre o indivíduo e ambiente e o desenvolvimento de seu repertório comportamental (SKINNER, 1953/2003).

Na busca por compreender a interação entre comportamento e ambiente, e de que maneira os comportamentos voltam a ocorrer ou não diante de suas consequências, Skinner (1981/2007), ao observar que a seleção natural não é determinante para todo comportamento humano, desenvolve um modelo causal, o qual denomina de Seleção por Consequências e o divide em três níveis, denominados como: nível filogenético (refere-se à seleção de comportamentos e características anátomo-fisiológicas ao longo do tempo por seleção natural), nível ontogenético (refere-se ao condicionamento operante e respondente) e nível cultural (refere-se às práticas culturais que são selecionadas e se perpetuam devido às consequências reforçadoras que foram produzidas).

O terceiro nível, foco maior desta pesquisa, é conhecido como nível de seleção cultural. Um dos critérios desse nível de seleção é selecionar práticas que permitam a sobrevivência da cultura. A seleção ou não das práticas culturais pode ser influenciada por disputas com outras culturas, alterações ambientais e restrições estruturais, mas em geral, práticas culturais têm maior probabilidade de serem mantidas e passadas de geração em geração quando ocorrem dentro de uma comunidade, e nesse meio são reconhecidas e recompensadas. Da mesma forma, caso não seja reconhecida ou seja punida, a probabilidade de se perpetuar é menor (SKINNER, 1981/2007).

Pesquisas recentes dentro da Análise do Comportamento têm tratado sobre questões sociais, relacionando comportamentos como preconceito com a seleção cultural. Laurenti e Lopes (2022), trazem questões como o racismo, o sexismo e a lgbtfobia, enfatizando que práticas como exclusão, preconceito e opressão são de cunho cultural e se mantêm por reforços direcionados a um grupo dominante, o qual os autores denominam como “centro de

humanidade”, e caracterizam este centro como o homem, branco, cisgênero, heterossexual, instruído e rico. Ou seja, torna-se mais provável ao indivíduo distante destas características sofrer com práticas culturais punitivas, que o priva de seus direitos básicos, de condições econômicas, educacionais, legais, sanitárias e culturais.

Neste sentido, entende-se que estas questões sociais são produzidas por agências de controle. Skinner (1974/2002) cita o governo, a economia, as religiões, a educação e também a psicoterapia como as principais agências de controle, as quais têm o poder de manipulação das variáveis importantes para exercer controle sobre os indivíduos de um grupo. As agências podem ser compostas por diversas pessoas que ocupam diferentes posições hierárquicas ou por um único indivíduo que possua de alguma forma poder sobre os que controla, sendo esse controle por meio de reforçamento e/ou punição (SKINNER, 1953/2003). Certos problemas sociais como machismo, LGBTQIAPN+fobia¹, racismo, desigualdade social e outros, são consideradas consequências aversivas produzidas pelas agências de controle social. Nesse contexto, os indivíduos afetados de maneira aversiva podem desenvolver comportamentos de contracontrole sobre essas situações a fim de evitá-las.

O contracontrole é um dos principais conceitos da Análise do Comportamento, sendo definido por Skinner (1974/2002), como respostas de um indivíduo com função de esquiva ou ataque às agências de controle que o permeiam ao produzirem consequências aversivas. Esse conceito já foi muito abordado em pesquisas sobre questões sociais e podemos observar o exercício desse contracontrole em diversas topografias (LAURENTI e LOPES, 2022; GALLO et al., 2019). Se olharmos para o passado, vemos que uma das formas de contracontrole utilizadas pela população foi a produção de arte, estando muito presente em contextos históricos de controle social, como o período da ditadura militar no Brasil. Nesse contexto, houve diversas produções musicais e festivais na época, entre 1965 a 1972, que eram mais que expressões artísticas, eram manifestações críticas ao governo (AMORIM, 2021).

Segundo Koslowski (2013), até o início do século XX, três definições dominaram as discussões quando se tratava da filosofia da arte, sendo elas: a arte como imitação ou representação da natureza; a arte como expressão das emoções do artista; e, a terceira definição, a arte como forma, no sentido de combinação dos elementos formais de uma obra de arte em si. O autor enfatiza a necessidade de levar em consideração o ambiente social em que a arte é produzida e também onde é recebida, assim como também entender seu contexto histórico. Da mesma forma, segundo Silveira (2021), observa-se que outra grande questão é

¹ A sigla LGBTQIAPN+ será referida com a sigla LGBT e como homofobia a partir de então.

definir qual é a função da arte ou do objeto artístico, estando essa questão ligada ao conceito de arte, já que é possível defini-la determinando uma relação com os contextos em que é utilizado, isto é, sua função.

Segundo Hospers (2019), existem teorias que declaram que a arte possui uma função política e moral, sendo de muita importância para a formação e educação das pessoas. Bem como elucidado por Silveira (2021), a arte também vem sendo considerada como um tipo de ferramenta de libertação por alguns autores, sendo possível, por meio dela, denunciar os problemas da sociedade atual.

Skinner (1970/1999), traz a arte como um possível instrumento de controle social por reforçamento positivo, já que ela costuma produzir sentimentos de prazer. Porém, ao mesmo tempo que este estado de bem estar diminui a possibilidade de comportamentos de fuga e esquiva, a arte também pode aumentar a probabilidade desses comportamentos, pois, ao entrar em contato com a arte, quem a consome pode aprender a observar as contingências da obra e desenvolver um repertório de autoconhecimento ao relacionar a arte com sua própria vida e, de acordo com Silveira (2021), talvez até mesmo um comportamento de contracontrole.

Considerando este panorama, o presente estudo tem como objetivo identificar na atualidade se a arte influencia neste desenvolvimento de comportamentos de contracontrole frente à questões sociais, mais especificamente o machismo, o racismo e a LGBTQIAPN+fobia, visto que estes temas estão sendo discutidos atualmente no contexto da Análise do Comportamento e portanto proeminentes na sociedade contemporânea (GALLO, et al., 2019).

2 MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza básica exploratória, visto que tem por objetivo tomar conhecimento sobre o problema apresentado a fim de possibilitar a exploração e levantamento de hipóteses acerca do tema e aprimorar as descobertas realizadas (GIL, 2002). Foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada, (DICICCO-BLOOM, et al., 2006), contendo 19 questões norteadoras, as quais visavam identificar se a arte influencia no desenvolvimento de comportamentos de contracontrole frente à questões sociais, objetivando verificar os comportamentos relacionados às questões sociais de machismo, racismo e LGBTQIAPN+fobia anteriores e posteriores ao envolvimento com a arte, possibilitando a comparação destes comportamentos. A entrevista foi a técnica

utilizada para obter os relatos de cada participante, pois, de acordo com Gil (2008), é significativamente útil para explorar o comportamento humano.

Para participar da pesquisa, os(as) participantes atenderam aos critérios de inclusão, sendo eles: ser artista cênico, ter 18 anos ou mais, e ser integrante do grupo de teatro participante, no mínimo, há um mês. O recrutamento dos participantes foi realizado através do meio de comunicação on-line, “WhatsApp”. Primeiramente, foi enviado um texto padrão para o representante do grupo de teatro, com o intuito de que o mesmo repassasse a pesquisa aos demais artistas, a fim de convidá-los para a participação. Também foi encaminhado um formulário com o TCLE, sendo que, após coletada a assinatura, foi combinado data e horário para a realização da entrevista semiestruturada, conforme a disponibilidade de cada participante.

As entrevistas ocorreram de forma on-line, por meio da plataforma *Google Meet*, onde as pesquisadoras reforçaram os direitos citados no TCLE, e solicitaram a autorização para iniciar a gravação. Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas pela plataforma *transkriptor* e revisadas para posterior análise. Nesta etapa foi realizada uma interpretação analítico-comportamental baseada na análise funcional dos relatos obtidos ao longo da pesquisa para analisar os dados coletados (SKINNER, 1957). Buscou-se verificar contingências pontuais (comportamentos específicos) e também mais abrangentes (aspectos de histórico de vida) (MEYER et al., 2015).

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram entrevistadas 3 mulheres cis, um homem cis e uma pessoa de gênero neutro, entre 23 e 47 anos, que participavam no mínimo há 18 meses do grupo de teatro selecionado. Reconhecendo a importância de manter o anonimato e sigilo dos participantes, eles foram identificados como A1, A2, A3, A4 e A5.

A partir da análise dos relatos verbais dos participantes, foi possível verificar que desenvolveram seu contato individual com diversos tipos de arte na infância, entretanto, foi um contato em que eles não desenvolveram relação com questões sociais e que, em algumas situações, envolviam até mesmo questões preconceituosas. Também foi discutido como ocorreu o envolvimento com questões sociais antecedente a arte e a influência da arte, sobre questões sociais que os participantes relataram ter a partir do seu aprofundamento no meio artístico, bem como demais contingências que se mostraram necessárias para o desenvolvimento de pensamento crítico.

Serão apresentados trechos das transcrições das entrevistas na íntegra que foram considerados importantes para a análise de padrões de comportamento, com o intuito de verificar se as contingências de atuação nas artes cênicas têm influência no desenvolvimento de comportamentos de contracontrole em relação às questões sociais. Essas transcrições serão descritas em itálico.

3.1 Primeiras experiências: contato com a arte e contato com questões sociais

A maior parte dos participantes declararam que tiveram seu primeiro contato com a arte na infância. Nos relatos descreveram diversos tipos de arte como o artesanato, escrita, músicas e peças de teatro infantis como por exemplo, o Menino Maluquinho, entretanto não tiveram o envolvimento de questões sociais. Possivelmente isso acontece devido às contingências do ambiente social em que estavam inseridos, visto que, segundo Skinner (1953), as variáveis culturais são responsáveis por exercer efeito sobre o comportamento das pessoas, podendo o mesmo ser deduzido a partir de uma análise deste ambiente e sendo necessário analisar até que ponto seu comportamento é em decorrência destas variáveis culturais. Dessa forma, existe a hipótese de que, apesar dos participantes terem entrado em contato com a arte na infância, estes ainda não estavam inseridos em um ambiente favorável para o desenvolvimento de um repertório de reflexão de questões sociais, e nem reforçador, para que esse comportamento fosse mantido e evoluísse para comportamentos de contracontrole, como o de construção do pensamento crítico.

Os relatos dos participantes A1 e A2, ao serem questionados se consumiam artes que abordavam sobre questões sociais antes de se tornarem artistas, mostram a falta de repertório para refletir sobre as artes que eles consumiam:

Na verdade, antes de iniciar, não. Eu era muito jovem. Eu tinha 15 anos quando comecei no teatro. Eu venho de uma geração que essas questões eram muito naturalizadas, a questão do preconceito, então só fui começar a me dar conta depois de começar a me inserir no meio, enfim, amadurecer - (A1).

Com certeza elas abordavam, mas eu não tinha discernimento para poder avaliar. Então, com certeza, elas abordavam questões sociais, com certeza, sim. Eu lembro, inclusive, de ter assistido coisas que hoje são extremamente condenáveis, que piadas machistas, piadas homofóbicas, piadas racistas e tal, que eram normais na minha época e que hoje a gente, né, já não, a gente tem um outro tipo de postura, sim. - (A2).

Os relatos acima também trazem o fato de que as artes que elas consumiam na sua

infância e adolescência naturalizaram questões sociais de machismo, racismo e homofobia. Dessa forma, é possível listar diversos estudos que descrevem como diferentes tipos de arte do século XX ao início do século XXI, demonstrando esta naturalização do preconceito.

Rodrigues et al. (2022), ao fazerem uma análise sobre a imagem feminina nas letras de forró do início do século XXI, apontam que existe a presença do machismo e de violência contra a mulher de forma explícita. Mendes e Maia (2019), também trazem como exemplo as obras literárias de Monteiro Lobato, que continham expressões racistas e externalizavam aquilo que o próprio autor pensava sobre os negros. Além disso, também apontam que a literatura permite analisar o contexto social e cultural do tempo em que foi escrita, o que reforça a hipótese de que as artes consumidas pelos participantes no período da infância e adolescência, refletiam uma sociedade e cultura mais preconceituosa na época. Por fim, impulsionando a ideia de que a arte expressa o meio sociocultural da época, Farias (2021), enfatiza que a pressão do público é um dos motivos para uma menor representatividade homossexual nas telenovelas, motivo esse pelo qual, ocorreu a retirada do casal lésbico da novela Torre de Babel (1998 - 1999) após exigências do público mais conservador.

Por outro lado, alguns participantes já haviam tido contato com questões sociais em diversos contextos anteriormente ao seu aprofundamento em questões artísticas, como exemplo, na entrevista de A4, na qual a participante relata ter tido contato com as questões sociais ao se inserir no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), organização que busca conquistar a reforma agrária, indo além de assentar famílias de trabalho rural, mas também garantir seus direitos básicos (FERNANDES, 2000). Ao responder se já havia se envolvido com questões sociais de machismo, racismo e homofobia antes de se envolver com a arte, A4 relata que, ao se inserir na organização, conseqüentemente entrou em contato com estas questões devido aos debates promovidos dentro dela, ocasionando o desenvolvimento do pensamento crítico. Segundo a participante: *“Sim, eu fazia parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. E aí dentro do movimento tinha debates sobre isso, algumas jornadas, alguns encontros relacionados a isso”* - (A4).

Da mesma forma, outro exemplo seria o do participante A5, o qual buscou se inserir no meio artístico por causa da sua sexualidade. Ao ser questionado se as artes que ele consumia antes de se tornar artista abordavam questões sociais, ele relatou que buscava artes que falassem sobre questões da comunidade LGBT e de machismo. O participante relata:

Antes de me tornar artista, eu já consumia, por exemplo, o show de drags em espaços mais coletivos, porque eu ainda não tinha idade para frequentar boates e tal, mas o show delas sempre teve uma pauta, é inerente, né, a arte drag ter essa

pauta de trazer, promover a reflexão, mas acredito que também de teatro, assim, eu gostava mais de ir em peças que tivessem algum tipo de reflexão, pela pauta LGBT e machismo, acredito que não especificamente. Acho que isso foi até uma coisa que me motivou a ir atrás, é de que fora desse contexto muito específico de arte LGBT, eu fazia questão, mesmo antes de me entender enquanto pessoa artista - (A5).

É importante apontar que a arte Drag está historicamente atrelada à arte teatral, na qual artistas, chamados de transformistas, protagonizaram diversas peças. Com o tempo a arte não se limitou somente aos palcos de teatro, tendo seus shows sendo ampliados para casas noturnas e outros ambientes que a comunidade LGBT criou, para que tivessem um contexto em que fosse possível exercer sua liberdade de gênero e sexualidade. Apesar da arte Drag ser evidenciada desde o século XVI, e começar a representar a comunidade homossexual a partir do século XVIII, ainda era perseguida socialmente, sendo a homossexualidade considerada crime na Inglaterra. Devido à sua marginalização, artistas transformistas e transexuais sempre estiveram na frente de movimentos sociais voltados para a comunidade LGBT e, conseqüentemente, acolheram esse público (BRAGANÇA,2019).

3.2 O papel da arte no desenvolvimento de pensamento crítico sobre questões sociais

Silveira (2021), afirma que a arte pode servir de “material didático” para desenvolver o comportamento de refletir sobre aspectos políticos, mas que para isso, ela precisaria abordar estes aspectos para assim dar condição a quem a consome, de debater e analisar sobre eles. Ao analisar os discursos dos participantes A1, A2 e A4, quando se é questionado sobre a possibilidade de surgirem assuntos relacionados às questões sociais em debates sobre arte, observa-se que seria possível utilizar a arte como meio de comunicação para o desenvolvimento do pensamento crítico. Os participantes esclarecem:

[...] a arte, ela é política, ela é social, ela trata de questões do ser humano. Então, não tem como a gente fugir disso. Sempre nessa linha aí. A questão da estrutura econômica, do capitalismo, e o que tudo isso gera dentro de um planeta que tem tantas pessoas, tantas opiniões, tantos tipos de vivências, tantos tipos de sofrimento que vem a partir dessa estrutura meio doida que a gente tem, a questão ambiental também, algo que tem aparecido muito assim. E essas estruturas aí que eu falei, o feminismo, o machismo, o patriarcado, enfim, todas essas questões. Eu acho que elas estão sempre muito presentes justamente porque elas não se dissociam umas das outras. Está tudo num, digamos que num mesmo balaio. - (A1)

Com certeza. Eu sou professora de teatro e, com certeza, nas minhas aulas, a gente vai discutir todas essas questões, inclusive porque a dramaturgia trata dessas questões. Então, a própria dramaturgia, quando a gente analisa textos, quando a gente está montando textos, quando a gente está estudando teatro, essas questões

aparecem, então, com certeza, quando eu estou conversando sobre teatro com alguém, eu estou falando sobre questões sociais. - (A2)

Sempre. Acho que sempre a arte gira muito em torno disso, assim. Como eu já falei, eu acho que ela é uma das nossas maiores ferramentas de militância, assim. Que a gente pode usar como debate, como espaço, como lugar para se pensar sobre as mazelas que a gente sofre no nosso cotidiano. - (A4)

Além do ambiente de debate, que permitiu a cada um dos participantes refletirem sobre questões sociais, ao começarem a se aprofundar no ambiente artístico, os participantes A2 e A4 trouxeram relatos nos quais podemos observar que se desenvolveu um interesse maior sobre as questões sociais, e eles continuaram a buscar sobre o assunto e realizar apresentações que abordassem temáticas sociais. Eles relatam:

Então, eu procuro buscar uma diversidade, porque eu acho que isso também me dá suporte pra trabalhar, assim, e pra produzir coisas. Então, igual eu fui no festival de Curitiba, e aí eu procurei ver teatro infantil, ver teatro de rua, ver palhaçaria, ver... ver coisas diferentes, sabe? Uma diversidade. Então, tanto na metodologia usada e em qual modelo mesmo de arte que está sendo aplicado, também no conteúdo, assim. Mas eu acho que conteúdos que me interessam muito, esses são os conteúdos que estão relacionados a pautas sociais, ambientais, que eu acho que é um tema que está latente, que a gente precisa falar muito sobre isso, e também conteúdos que tá nesse lugar íntimo, sabe? Que fala sobre essa questão mais do eu, do como a gente se vê, do como a gente se posiciona, do como que tudo isso te afeta, de como que a gente lida com os nossos monstros, com os nossos traumas. Então, que te coloca nesse lugar, sabe? Do pensar, do refletir, do agir. Acho que é meio isso assim. - (A2)

Machismo, homofobia, essas questões. Eu fui aperfeiçoando a minha visão crítica sobre essas questões durante a minha trajetória de teatro, e hoje, por exemplo, eu tenho uma peça que é um monólogo meu, que eu faço, que trata dessas questões, trata de questões do machismo, trata as questões de diferenças sociais, mas principalmente a questão do machismo, de como uma mulher tem que se submeter aos desmandos, aos mandos de um homem. Então, isso fez parte da minha pesquisa de mestrado também. - (A4)

Reforçando a ideia de que há um desenvolvimento de comportamento ao buscar refletir ou produzir mais arte sobre as questões sociais que ela aborda, Silveira (2021), elucida que, ao produzir arte, o artista se encontra com diversos problemas para resolver, aguçando sua criatividade ao criar algo novo que lhe seja reforçador. Dessa forma, o artista se encontra em um meio o qual pode controlar, desenvolvendo assim seu repertório de autocontrole, e podendo este, se estender para outros ambientes. Dentre os relatos dos participantes, A4 revela isso no seguinte trecho de sua entrevista:

[...]às vezes teatro mais falado, essa questão contemporânea, e também com música e dança envolvida, eu acho que me pega muito essa questão da movimentação, de

lugares, de rever coisas minhas, de pensamentos meus, assim, que foram construídos por todos esses anos. E também de pensar socialmente, assim, sabe? E aí, junto com isso, vem essa questão dessa força criativa, assim. O que eu posso criar em cima disso, sabe? - (A4)

O participante A5, além de afirmar a possibilidade de que ambientes de debates sobre arte desenvolvam reflexões sobre questões sociais, também esclarece que, se não ocorrer por meio de discussões, essas reflexões estarão presentes nas produções artísticas, assim como no processo de produção de arte abordado por Silveira (2021). O participante relata:

[...] Eu acredito que, por estar inserido em grupos que pensam no teatro, pensam na produção artística a partir de uma função social, sempre surge de todos os debates, algumas mais do que outras, mas sempre surge a questão do machismo, sempre surge a questão da homofobia, da lesbofobia, da transfobia, é algo que não abordar isso numa conversa seria o estranho, na verdade. Ou, se não numa conversa, num processo criativo, né. - (A5)

Pode-se compreender, por meio destes relatos, que a arte é capaz de elucidar questões sociais, aumentando o repertório dos participantes em um contexto em que os mesmos encontram um espaço no qual se sentem bem, ou seja, a arte une o conhecimento de questões sociais com a produção artística que eles anseiam. Desta forma, o pensamento crítico se desenvolve com o contato com a arte, conforme indicam os relatos, pela razão de a arte gerar este espaço para as discussões sociais, no qual os participantes se engajam.

3.3 Afinal, a arte pode ser uma forma de contracontrole?

Conforme relatos dos participantes A1 e A4, diante da seguinte questão: “Depois de se envolver de forma direta com a arte, você se envolveu com questões sociais relacionadas à machismo, homofobia e/ou racismo?”, é possível notar em sua fala como a arte pode ser utilizada como ferramenta de luta social. Os participantes respondem:

De forma direta, vamos dizer, de participar de alguns movimentos, de uma forma direta, não. Mas a minha linguagem, a minha forma de arte, ela sempre trabalha com essas questões. Então, a minha forma de trabalhar, de ver a arte, de sentir a arte, ela vem nesse sentido de luta social, de várias formas, contra o machismo, contra o patriarcado, com essa análise social que nós temos em várias esferas da nossa espécie. Eu digo assim que a minha arte, o meu trabalho, ele é político. - (A1)

Sim, eu acho que vai muito dessa coisa do próprio fazer teatro mesmo, né? E aí a gente tentar direcionar essas questões sociais e fazer com que elas apareçam, sabe? Então, é usar essa ferramenta da arte a partir do teatro pra fazer apresentações e pra que chegue nas pessoas de uma certa forma. Então, eu acredito que essa é uma

forma muito potente de fazer crítica e de fazer embate ao sistema, assim. Que é uma forma de você conseguir, a partir da arte, falar sobre temas e fazer com que chegue de alguma forma pra galera pensar e pra refletir sobre os temas que estão aí todos os dias e que às vezes a gente tem muita dificuldade de falar sobre isso, assim. Eu acho que depois que eu saí do movimento, eu acabei também me distanciando um pouco, talvez, de medidas mais diretas, assim, tipo de mobilizações, de passeatas, de manifestações. E aí, de outra forma, em contrapartida, eu acabei me aproximando dessa questão da arte, assim, e de poder usar a arte como ferramenta de luta. Então, ao mesmo tempo que teve um distanciamento, teve uma aproximação, mas de outra forma, sabe? - (A4)

Segundo Silveira (2021, p.48): "As teorias miméticas ou da imitação atestam que a arte é uma produção humana que copia ou imita algum aspecto da natureza ou da realidade". De acordo com o autor, um artista se expressa por meio da arte com a intenção de se comunicar com a pessoa que a observa, e, como afirma Carroll (1999), o artista é capaz de expressar seus estados emocionais por meio de formas, traços, sons, palavras ou ações, e isso acaba por estimular a mesma emoção em seus espectadores.

Silveira (2021), expõe que alguns autores consideram a arte como um tipo de instrumento de libertação, pois, por meio dela, pode-se revelar diversos problemas sociais. Desta forma, entende-se que a arte é considerada uma forma de contracontrole. Segundo ainda o que o mesmo autor postula, Aristóteles também explorou a função política da arte, visto que, para o filósofo grego, a arte era considerada como uma aliada na "educação emocional" dos cidadãos gregos e, neste contexto, a racionalidade e o equilíbrio emocional representavam características essenciais para uma boa convivência em comunidade.

Neste mesmo contexto, um dos aspectos que mostram que a arte pode ser influente para desenvolver comportamentos de contracontrole é o fato de que um dos reforços positivos da arte é produzir discussões sobre questões importantes para diversos indivíduos, proporcionando assim mais recursos para combater essas questões. Skinner (1970/1999) elabora que a arte se torna reforçadora não somente por aspectos essencialistas como a beleza, mas também por aspectos que se relacionam com o desenvolvimento da espécie e as histórias individuais do indivíduo que a contempla ou produz. Ou seja, um artista pode produzir mais obras de arte, visto que os espectadores provavelmente também aumentam a contemplação destas obras, quando as mesmas retratam aspectos reforçadores para um grande número de pessoas, seja para comunidades ou uma sociedade em si, sendo necessário atentar-se também às mudanças culturais das mesmas.

Este aspecto reforçador também pode ser encontrado na fala de A4, ainda em sua resposta à pergunta que aborda o período posterior ao de se envolver de forma direta com a

arte, se havia se envolvido com questões sociais relacionadas à machismo, homofobia e/ou racismo. A participante destaca:

[...] o fazer arte, acho que parte muito dessa coisa do estudo também, né? Do estudo, da troca, do diálogo. E aí quando você percebe que tem muitas pessoas angustiadas por esse sistema, tem muitas pessoas sofrendo por isso, muitas pessoas passando por processos críticos, passando por processos desafiadores, passando por processos de exploração mesmo, e aí quando você entende isso, quando você visualiza que não é uma questão individual só sua, isso acho que te potencializa e intensifica essa questão, que você olha e fala assim, nossa, a gente tem necessidade de estar fazendo isso, a gente tem necessidade de tentar de alguma forma se organizar e lutar contra esse sistema. - (A4)

Além da arte proporcionar este acolhimento de grupos sociais, promover discussões sobre questões importantes para os indivíduos e oferecer mais ferramentas para combater tais questões, foi possível perceber a existência de um outro tipo de reforçador para os indivíduos que consomem e produzem arte: o fato de que a arte possa permitir fugir da rotina e se distanciar, mesmo que seja por um período de tempo, das agências de controle cotidianas. Ou seja, o envolvimento com a arte acaba sendo mantido por reforçamento negativo, pela fuga de algo possivelmente aversivo, como a rotina, por exemplo. A participante A4 evidencia isto, quando questionada se considera que alguma arte lhe impactou de alguma forma:

Eu acho que, por exemplo, quando eu vou na roda de samba, no forró, com artistas locais acompanhando todo esse processo, é essa coisa de... de estar renascendo, sabe? No meio de todo esse cansaço, no meio da rotina, no meio de todas, às vezes, essa coisa de se sentir preso, de não estar... de insuficiência, assim. E aí eu acho que esses momentos de ouvir uma música, de troca coletiva e tudo mais, é que me ajuda a me manter viva, me manter firme, assim. - (A4)

Como observado, os participantes deixam claro em seus relatos, o impacto e mudança que a arte causou em seus comportamentos, sejam eles de reflexão ou de ação, quando estes se aprofundaram não só no teatro, mas em diversos tipos de arte. Ao questionar A2 sobre ter sido antes ou depois de produzir arte, o momento em que ela começou a refletir sobre questões sociais, a participante traz o seguinte relato:

Foi durante. O fato de fazer teatro já abre portas. Então, quando a gente começa a fazer teatro, a gente tem acesso a esse mundo crítico que o teatro traz, e aí a gente começa a pensar na sociedade de uma forma diferente. Então, foi durante, fazendo teatro, é que eu me dei conta dessas questões sociais e de como a sociedade é injusta e de como as diferenças são grandes. - (A2)

Em outro momento, a participante A3 relata sobre quando iniciou atuar nas artes cênicas, e como isso impactou de forma geral a sua vida:

Eu tenho muito claro pra mim que fazer teatro mudou totalmente a minha visão em relação às coisas, assim, de maneira crítica mesmo, tipo... a maneira como faz pensar, como faz refletir em relação às coisas. Tipo, como eu disse, eu comecei bem novinha, assim, num momento onde eu tava formando meu pensamento crítico. Comecei a fazer teatro livre com 14. Então, tipo, isso mudou totalmente a minha vida e a minha visão de mundo, assim. - (A3)

Portanto, a arte é um ambiente sempre novo aos artistas, sem deixar de ser um ambiente em contato com a sociedade e suas questões e problemáticas. Além disso, a arte apresenta a possibilidade de fuga da rotina e das agências de controle, ao mesmo tempo que, como os participantes relatam, cria oportunidades para os artistas gerarem neste espaço de conforto, questionamentos pertinentes às questões sociais da sociedade. Sendo assim, ser crítico à sociedade e ter comportamentos de contracontrole ganha valor por estar presente na produção de um artista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, diante do exposto e ao relembrar o objetivo geral da pesquisa, que foi identificar se o contato com a arte influencia no desenvolvimento de um repertório de contracontrole em relação às questões sociais, entende-se com os resultados obtidos, que existe influência da arte no desenvolvimento de um repertório de contracontrole referente a questões sociais.

Como elucidado ao decorrer deste artigo, por meio de recortes dos relatos verbais dos participantes das entrevistas, e após a interpretação analítico-comportamental realizada com base nos mesmos, pode-se afirmar que a arte possibilita um espaço para a construção do pensamento crítico, principalmente nos dias atuais, ao observar e debater o conteúdo de diversas obras literárias, musicais, dentre outras. Em sequência, é válido reiterar que essa relação de política e arte, favorece a produção de diversos materiais que servem como meio de comunicação para traduzir as mazelas vivenciadas pela sociedade, ou seja, a arte pode ser utilizada como ferramenta de luta social.

Logo, diferentes formas de arte, e, nesta pesquisa, com enfoque especial nas artes cênicas, são consideradas como um instrumento de libertação, pois é possível, por meio delas,

se expressar de forma reforçadora para diversos indivíduos, principalmente quando a mesma revela problemas sociais que atingem um grande número de pessoas. Este ato de expressão proporciona mais recursos para combater as questões sociais, portanto, é possível atestar que a arte é considerada uma forma de contracontrole.

De tal forma, não há evidências na construção desse artigo que negue o caráter acolhedor e esclarecedor da arte na vida dos participantes, pois seus relatos indicam uma contínua presença significativa de um contexto muito relevante para suas vidas. Além de criar um ambiente valoroso, a arte é construída concomitantemente com seus artistas e com a sociedade, de tal forma que a própria arte evoluiu de espaços antes preconceituosos, para um ambiente de possíveis reflexões e questionamentos que fomentam a luta social, em suas inúmeras esferas e demandas.

A presente pesquisa almejou proporcionar contribuições acadêmicas para a ciência e incentivar o desenvolvimento de mais estudos em relação ao tema apresentado, visto que, o mesmo é de relevante importância social nos dias atuais, onde se percebe um número reduzido de produções científicas sobre este contexto. No mais, recomenda-se para as próximas pesquisas, utilizar mais participantes e de diferentes áreas artísticas, para que se tenha um montante de material mais expressivo para análise, já que foi perceptível que um número maior de participantes traria mais pontos a serem observados, em relação aos antecedentes ao envolvimento com a arte, e uma amplitude maior de expressões artísticas. Com certeza, uma abordagem ampliada desta pesquisa, nos traria diferentes resultados em relação a outras inúmeras questões sociais. Referente a mesma limitação, seria de grande relevância aprofundar reflexões sobre questões inerentes ao histórico de vida dos participantes, com o intuito de investigar as contingências presentes no ambiente em que estão inseridos e seus antecedentes, impactos observados em sua vida pessoal ao se ver inserido no expressivo mundo da arte, objetivos e expectativas futuras.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, B. M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

SKINNER, B. F. (2003). **Ciência e comportamento humano** (J. C. R Todorov e R. Azzi, Trans.) São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1953).

BRAGANÇA, L. (2019). **Fragmentos da babadeira história drag brasileira**. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 525-539, jul./set. 2019.

MENDES, N.; MAIA, F. **Monteiro Lobato, Racismo e Literatura: narrativas de um eugenista**. Revista espaço livre, v. 14, n. 28, dez. 28DC.

RODRIGUES, S. M., de Araújo, L. G., & de Oliveira, M. J. (2021). **Análise Comparativa discursiva acerca das imagens femininas em letras de forró**. Revista Decifrar, 9(18), 70-87.

FARIAS, M. D. D. (2021). **Homossexualidade nas telenovelas da Tv Globo entre 2010 e 2020: um estudo de recepção sobre a contribuição das novelas na inclusão social para a comunidade LGBTQIA+** (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

SKINNER, B. F. (1999). **Creating the creative artist**. In V. G. Laties & A. C. Catania (Eds.), Cumulative record: Definitive edition (pp. 379-390). Acton, Massachusetts: Copley Publishing Group. (Original publicado em 1970)

SILVEIRA, H. V. **O Comportamentalismo radical como uma filosofia da arte**. Londrina, 2021.

SKINNER, B. F. (2007). **Seleção por consequências**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 9, 129-137. (Originalmente publicado em 1981)

SKINNER, B. F. (2002). **Sobre o behaviorismo**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix/EDUSP. (Originalmente publicado em 1974).

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. Copley Publishing Group. 1957.

LOPES, C. E; LAURENTI, C. (2022). **Uma Análise do Comportamento Contracultural: Perspectivas e Desafios**. Perspectivas Em Análise Do Comportamento, 13(1), 025–040. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/833> Acesso em: 03 nov. 2023. doi:<https://doi.org/10.18761/DH00024.jan22>

GALLO et al. (2019). **Psicologia e Análise do Comportamento: Pesquisa e Intervenção**. Cap. 4: Psicologia para quem? Uma discussão analítico-comportamental do feminismo, homofobia e racismo.

KOSLOWSKI, A. (2013). **Acerca do problema da definição de arte**. Revista Húmus, 8, 1-9.

HOSPERS, J. (2019). **Philosophy of art**. Brittanica Online Encyclopedia, 1-39. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/philosophy-of-art>>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DICICCO-BLOOM, B.; CRABTREE, B. F. **The qualitative research interview**. Medical Education, v. 40, n. 4, p. 314-321, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008

MEYER, S. B. et al. **Terapia analítico-comportamental: relato de casos e de análises**. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências do Comportamento, 2015.

APÊNDICE A - QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

PERGUNTAS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

- 1) Qual sua idade?
 - 2) Racialmente, como você se declara?
 - 3) Qual sua sexualidade?
 - 4) Há quanto tempo está no grupo de teatro?
-

PERGUNTAS SOBRE O PERÍODO ANTERIOR AO DE SE TORNAR ARTISTA

- 5) Antes de se envolver de forma direta com a arte, você já se envolveu com questões sociais relacionadas aos seguintes temas: Machismo, homofobia e/ou racismo? Se sim, como?
 - 6) As artes que você consumia antes de se tornar artista abordavam sobre essas questões sociais? Se sim, quais?
-

PERGUNTAS SOBRE QUANDO SE TORNOU ARTISTA

- 7) Quando você começou a praticar alguma forma de arte? Ex: Teatro, música, dança, dentre outros.
 - 8) Com quantos anos você já se considerava artista?
 - 9) No início da sua trajetória como artista, quais temas você já abordou nas suas produções?
 - 10) Dentre as suas primeiras produções como artista, o conteúdo de suas artes abordavam questões sociais? Se sim, quais?
 - 11) Ao começar a consumir e produzir arte, você já refletiu sobre questões sociais?
 - 12) Depois de se envolver de forma direta com a arte, você se envolveu com questões sociais relacionadas aos seguintes temas: Machismo, homofobia e/ou racismo? Se sim, como?
-

PERGUNTAS SOBRE O CONTEXTO ATUAL DO ARTISTA

- 13) Qual o conteúdo das peças de teatro que você consome hoje em dia?
 - 14) Quando você fala ou debate sobre arte, surgem assuntos relacionados às questões sociais? Se sim, quais?
 - 15) Você, junto ao grupo, realiza apresentações que envolvem questões sociais relacionadas aos seguintes temas: Machismo, homofobia e/ou racismo?
-

PERGUNTAS ATEMPORAIS SOBRE O ARTISTA

16) Diante de todas as produções artísticas que você contemplou como observador (músicas, filmes, peças teatrais e etc.) você considera que alguma te impactou? se sim, de que forma?

17) Você já participou de alguma manifestação contra o machismo, homofobia e racismo? Se sim, quando?

18) Você já pensou sobre questões sociais relacionadas aos seguintes temas: Machismo, homofobia e/ou racismo? Se sim, quando?

19) Você já buscou se informar mais sobre questões sociais relacionadas aos seguintes temas: Machismo, homofobia e/ou racismo? Se sim, quando?

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.